

Aos 23 dias do mês de abril de 2025, reuniu-se na sede do IPREV PBA, Rua Paula Freitas, nº 110, Centro – Paraopeba, este Comitê de Investimentos, para realização de sua 122ª reunião ordinária, referente o mês de março de 2025. Aberta a sessão, foram apresentados o Relatório Geral, constando o resumo da carteira do IPREV e a apuração do resultado financeiro referente a março, elaborados pela assessoria de investimentos – empresa Mensurar Investimentos. Observando a movimentação de mercado e os reflexos na nossa carteira, percebemos que nosso portfólio ficou um pouco abaixo da meta, com rentabilidade de 0,85%. Da mesma forma o CDI e o IMA GERAL, que fecharam em 0,96% e 1,27%, ficaram acima do retorno do instituto. Em valores monetários, o Instituto apresentou rentabilidade no montante de **R\$256.479,78 (Duzentos e cinquenta e seis mil, quatrocentos e setenta e nove reais e setenta e oito centavos)**, também abaixo do retorno de fevereiro. Observando os valores referentes aos consignados, percebemos que ainda não há retorno expressivo como esperávamos, pois há fatores como falta de margem, número de parcelas, que fizeram com que os empréstimos ainda não estejam volumosos. Deliberamos por convocar uma reunião com a assessoria e a Diretora Presidente para entendermos mais sobre o lançamento e o retorno dos consignados. Considerando este desempenho na carteira, o Instituto fechou o mês com o PL de **R\$ 30.107.259,03 (trinta milhões, cento e sete mil, duzentos e cinquenta e nove reais e três centavos)**, já deduzidas as retiradas para arcar com as despesas mensais. Analisando o relatório da empresa Mensurar Investimentos, quando da descrição do cenário econômico, em síntese, anotamos alguns pontos principais, em relação ao mercado, que destacamos: **“O mês de março registrou um momento em que agentes de mercado buscaram ativos de menor risco no curto prazo, gerando um ambiente de rotação, isto é, saída de capital das bolsas norte-americanas para demais países.(...) Março apresentou um desempenho misto para os ativos globais. Nos Estados Unidos, as bolsas registraram queda, com destaque para a realização de lucro nas empresas do setor de tecnologia. Todavia, a aversão ao risco refletiu as incertezas relacionadas à tensão comercial provocada pela política tarifária de Donald Trump, além da percepção de desaceleração da economia norte-americana. No Brasil, os indicadores de atividade econômica que fundamentaram a expectativa de desaceleração e o firme compromisso do Copom resultaram na queda das taxas de juros futuros, o que favoreceu o desempenho do Ibovespa.”** Em síntese, dos relatórios analisados, elaboramos o **Parecer COMINV 03/2025**, para apreciação do Conselho Fiscal. Por fim, mais uma vez salientamos que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.963 e na Política de Investimentos vigente, não havendo motivos relevantes para uma movimentação neste momento. A publicação dos relatórios estão acontecendo de forma regular, dando ampla transparência aos segurados e demais interessados sobre as políticas de investimentos e as interferências do mercado na rentabilidade. Nada mais havendo a tratar, a ata será lida e assinada por todos os membros, que a aprovaram. Paraopeba, MG, 23 de abril de 2025.

